

Periodico  
bi-senanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 34

Telephone, 363

## A Introdução

(R)



— Bons dias, minha senhora,  
(Diz a bella Henriqueta)  
Posso saber onde mora  
E onde vai assim tu *me* ?

Responde a moço: — Senhor,  
«Que falta de educação!  
«Quer conhecer meu amor  
«Sem fazer introdução ?!»

«Não é assim que se *atraca*  
«Na rua uma senhora!  
«Nem ao menos pára, estaca  
«E já pergunta onde mora !»

— Si a magoá, peço perdão.  
O meu feitiço é assim  
Eu gosto da introdução,  
Não no principio, no fim.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno..... 12000 | 6 meses..... 7100
NOME DO AVULSO

No Capital..... 100 rs.
Nos Colunas..... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000
AVULSO.

Os originaes enviados á redacção não ser
restituidos, ainda que não sejam publicos

TELEGRAMMAS

PANDEROPOLIS, 9. — Fabre amarella
reappareceu em Havana. Posso affirmar
que o Dr. Oswaldo resolveu não ir mais
a Cuba. Os mosquitos requereram
habes-corpus preventivo.

BUENOS AIRES, 9. — Prensa teza
enorme barullo sobre as cartas de Co-
xins. Parece que a politica quer fazer
jogo com essas cartas.

TOLEDO, 9. — Telegrapham para
Lisboa convidando o conde de Paraty
para ser presidente da Exposição de
apparells a Alcool.

LARGO DA MÃ DO BISPO, 9. Conse-
lho elegu mesas eicitoras. Irineu rudi-
ante porque agora, de posse das mesas,
pode falar de cadeia.

NOITE, 9. — Continúa a seca. No
Ceará, ninguém sabe si jantará e no
Piahy a sede tem feito ficar muita
vacca brava.

BUENOS AIRES, 9. — A expedição ao Polo
Sul partiu no meio das mais ardentes
acclamações E' provavel que em se che-
gando ao Polo esse enthusiasmo vá es-
friando.

DEMOXOPOLIS, 9. — O Rio Branco anda
amarello com as delongas na questão
do Acre. Ainda hontem, por causa
desta questão, o Rio sabia a zerra,
isto é, feia Petropolis.

O Sr. Santos Dumont

Visita ao «RIO NU»

Importantissimo interview

REVELAÇÕES

FAZEMOS a gratissima ventura de
recher em nossa redacção a
visita do grandioso brasileiro
Santos Dumont, que, muito embora
distante deste paiz que foi o seu berço,
sempre foi um amiguelho velho do
Rio Nu, o que por varias vezes demon-
strou ultrajado ao alto do seu balão, em
Paris, exemplares de nossa modesta
folha.

A 4 horas da tarde estavamos muito
afobados na nossa mesa de trabalho,
quando o valente e heroico aeronauta,
montado no seu charuto n. 10, entrou
pela janella a dentro da sala da nossa
redacção, assistindo de um modo in-
cível o nosso prezado companheiro Va-
gabundo que, com uma palpitação de
coração, foi bater com a cabeça no tecto.
Reconhecendo pelas costas o grande
genio e, mais calmo, Vagabundo, con-
seguiu desmontar o heroe e percorrer
com elle todo o nosso edificio de doze
andares terros, mostrando desde o gal-
linheiro até á sala de jantar da casa
vizinha, o nosso bello asseio, intelligencia,
cariidade e appetite para um bom jantar
em casa do Sr. Carlos, caso elle nos
convidasse.

Como mostrassomos desejo de ver al-
gumas evoluções, Santos Dumont tornou
a montar o charuto e assim sahio pelo
corredor fóra, espetando e levando pelo
espaço o nosso intelligente director da
vassoura que, por um triz, não perdeu o
quo pedis.

Depois de sabermos um bello café
com bolos de milho, fornecidos pela
bahiana da esquina, teve a palavra o
incorrigivel Vagabundo, que pediu ao

genial compatriota um valoroso in-
terview.

Elle:
V. — Então, Santinhos, a que te traz
por aqui?
S. — Como sabes, eu andava lá em
Paris Jururi e, lembrando-me de todos
os camaradas do Rio Nu, tomel o pa-
quete, metti o charuto n. 10 dentro da
mala de mão e aqui estou depois de um
vago não nunca visto.

V. — Gustaste da coisa, hein, Santin-
hos?

S. — Ora... quem não gustará da coisa
nesta vida?...
V. — Val sabindo com o teu charuto.
Por que motivo não trouxeste o balão
comprido?

S. — Ora... bem daves saber que cot-
sa grande é de difficil transporte.

V. — Conheces o Leiró?

S. — Não conheço.

V. — Era um bom charuto n. 11 com
duas helices que não te digo nada!

S. — E a barquinha?

V. — Dá commodo para um pessoal
completo. Hei de apresental-te ao Leiró.

Mas afinal, sei Santinhos, lá por cima
não sentes nada? A ventania não in-
commoda?

S. — So incommoda!.. Arregalo ora o
olho da direita, ora o da esquerda,
conforme as sensações.

V. — Isso não é nada. Eu, sem ir lá
em cima, tambem entorço os olhos em
certas occasiões... Mas o povo não fica
meio maluco quando o teu charuto se
conserva quasi em pé?

S. — Principalmente as senhoras.

V. — Ah, malandrião!... E na guerra?
O teu balão ha de servir para a guerra?

S. — Por força.

V. — Imagina, meu velho que ca...
çada preta não ha de ser. Do alto é brul-
te evarando bala que não é vida...
S. — Um páo por um olho.

V. — E um que priso pouco mais ou
menos um batalhão pôde ficar esbode-
gado?

S. — Não lhe dou duas...

V. — Hein? Você é parente do Lad-
les... não me dá duas o que?

S. — Duas horas...

V. — Ah!... E que tempo demora-se
entre nós?

S. — O tempo em que estiver no Bra-
sil.

V. — Ora... até ahí morreu o Chico.

S. — Você não acha que já está amol-
hando?

V. — Uma unica pergunta. Sabe com
que é o cavallo coça a barriga?

Santos Dumont, mostrou novamente
no charuto n. 10, sahio pela janella
fóra e de logo de S. Francisco gritou:

S. — Ora si sei... é com a... cauda!

Depois desse fato nunca visto, o lei-
tor com cortiza aprendeu um pouco de
partir pedra no meio da rua, com o sei
a pino, e a soprar na flauta que é um
bello instrumento.

Vimos encher uma lacuna, e trazer aos
quatro cantos do Brasil o motivo da vi-
da de Santos Dumont.

Agradecemos pela visita.

CIGARROS Havana-Veado — Col-
lecção typos da rua, Caporal-mineiro,
costumes do Oriente, Bohemios, papel
peitoral, mappas e bandeiros dos Es-
tados.

— Está doente.
Hoje eu levo... a roupa suja...

— Entra; está prompta... é um momento...
E entrou; mas, a trouxa veado,
Náz quiz levar... dizendo:
— Tô grande!.. chit!.. não a aguento...

— Já grande!.. chit!.. não a aguento...
Pica-Pá.

CIGARROS descobridores — Veado. —
Collecção herreiros historicos, Santo
Angelo, typos da rua, Benedictinos,
peitoras e frades.

FOLHETIM

Por accumulo de materia fomos obri-
gados a retirar o folhetim Serratho do
Fide.

De olhos fechados



— Não que foi?
— Imagina!...
— Pôde lá imaginar! Te dá
tão original!

Estavam as duas sentadas, e D. Al-
dos Passos ainda tremula.

— Conta, menina, conta, isso não en-
dura?

— Subes do meu namora com o de
Octavio, não é? Pois... Ante-hontem,
no baile das Souza, o Octavio impo-
me para que o deixasse fazer uma visita
á minha casa.

— Mas elle vai á tua casa...
— Sim. O que elle queria era en-
trar-me só. Prometti. Então não berrô!
Torcia e biriquetei de uma tal maneira!
Resisti e marquei para hoje á uma hora.

— Ah, filha! quando começou a chegar á
hora, foi sentindo um bolo, uma aná,
uma agitação. Como havia de ser? De-
sistir, ficar sem ver nada? A romá-
vinha com a vergonha...
— Tu tambem?

— Então! A vergonha, sim. Quer-
vel-o a pensar que em com elle a
primeira vez... Quando estava quasi es-
cogando a hora, tive uma idéa. Chamei
criada e disse: quem vier mande entrar
para aqui. E dei-me ao divan, de
olhos fechados. Antes de meter um
hora, senti passos, a porta abriu-se.

D. Alice! disse a voz dello, D.
Alice! Eu nem pio. Coitadina! está
dormindo! A patroa não pode. Pego-
na na mão. Que não! Beijou-a. E que
brago! Beijou-o. Eu estava com vontade
de abrir os olhos. Mas qual! Aperi-
veza ainda mais. Elle ajoelhou...

— Dum, hein?
— Sei lá, filha! Suspirava... Suspi-
rava... Depois estava um tempo parado
e saíu. Que pensaria elle de mim? De-
xei-me ficar algum tempo na mesma
posição para que elle se fosse, quando os
passos voltaram. Abriu-se a porta, al-
guem parou junto do divan.

— Elle! outra vez! que homem de
ferro!

— Cala-te! O mesmo pensei eu. Logo
assim, depressa! Pegou na mão outra
vez, e não perdeu tempo... mudou-se
para o divan. Mas dessa vez, minha
filha, não me contive. Abri os olhos...
Abri os olhos e soltei um grão! Im-
agina quem estava ali...

— O Octavio, ora está!

O Julião, filha, o Julião Pereira,
em pessoa...

Houve uma grande silencio na sala.
Depois, D. Clotilde, abrindo a seu riso,
disse:

— Não te assustes. O Julião aprorei-
tou, mas não conta. Conheço-o. E, afi-
nal, tu não perdeste nada... pelo que
me contas. Bem diz o ditado: «a melhor
escolha é sempre a que se faz de olhos
fechados»...

BOTOM.

Mme. Minet. — Romance de
fogo, leitura escaldante e capaz
de fazer levantar um frade de pe-
dra. O mais emocionante romance
do genero livre. 1\$000 o EXEMPLAR,
em nosso escriptorio e em todas
as agencias d'O Rio Nu nos Es-
tados e no interior.

Os pedidos vindos de logares
do interior onde não haja agencia
do nosso jornal deverão trazer
mais 500 réis para o porte do cor-
reio.

Correcional electrica

Rêo — Pedro Nd Nes.
CUTME — Homicida da arte.
ATTENUANTE — A bon vontade.
AGRAVANTE — Promedição de 30
anos.

PESA — Continue amador por mais
20 annos.

BENJAMIN.

DEVER

A festa da Brigada. Luz em
profusão electrica, electri-
sando o pessoal. Muita
tarde, muita casaca, muita
mulher. Valsas. Estava
que não se podia andar. O Dr. Lou-
repas, que arranjos um convite, levou
a D. Olga, sua esposa, mais moça do
que elle dez annos e dada a vicios
terríveis. D. Olga danca com os offic-
cials, mas teima em ir ver o baile das
praças na 4ª companhia. Vai, as na-
rinas palpitam-lhe. Encostado á parede
vê logo um cabra reforçado, com a
farda collada ao corpo, mostrando-se



# BASTIDORES



\* No Casino despediu-se do publico o anão Uptis, que tantos successos obteve com seus trabalhos; mas, em compensação, entrearam o m. multa acclamação Los Villetreurs, elogados durante a semana.

Recobem igneus applausos Mlle. Lydia, cantora excentrica, Mlle. Poller, chanteuse commise, os excentricos Morris and Morris e Sisters Mac Lord.

NAVAL-HISNA.

AGUA JAPONESA - de effeito prompto para attamar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonico, extrai a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andaraes n. 39.

## PIADAS

**A** Gazeta publicou o original francez da carta em que o celebre Antonio Arago ao Brasil e aos brasileiros um montão de injurias, naturalmente vomitadas após um bem regado almoço.

Feiticeiro o excesso do saltimbancos só lhe deu para mericê e escococar... Podia ser peior!

No *Jornal do Brasil* de 7 do corrente encontramos um original annuncio que aqui resumimos:

«Um senhor solteiro, de 34 annos, muito carinhoso, elegante e sympathico, que nunca teve compromisso *sem relação* com senhora alguma, pretende tratar casamento com a senhora viuva vianesca, de 35 annos, activa, de posição honesta, educada, que pede cartas bem explicadas, nessa redacção, a S. Margarida, e annuenciou hoje por essa folha.»

«Envia a essa redacção 108, pedindo o especial favor de se interessar com a maxima solicitude, permitta aquella distincção senhora, para que, suspenso qualquer futuro annuncio, possa elle seriamente, sem recuo de contendas, sair em relações mutuas e asseguradas, quanto antes, com ella, o seu consorcio.»

«Simplica esse donzel de 34 annos... E ainda paga ao *Jornal* 108000 de correagem... prometendo mais, no caso de conseguir que a viuva reciba as primicias do seu amor...»

Não é máo o negocio... mas o Chico Bumba, que para o genero tem privilegio, vai protestar com todo o rigor da lei...

O Nanico Teixeira, poeta marcial, chamou o Santos Dumont de imperador do infâmico...  
Que sebastianismo!

Essa historia do balão de Santos não apparece abalada desabaladamente todos os senhores que usam talgas e balão. Em compensação, o Aeronauta trouxe um balão cheio de vento, o seu Linco Machado, e si o pessoal continuar a accender balões venenosos, para tentar um balão ou judeu Absalão da rua de Hospicio ou a burra de Balão, que como balão deve ser muito maior...

«ENTÃO SEN C. - Isto era coisa que o sr. fixasse a uma mulher, que lhe servio como lhe servio emquanto o sr. precisava, a tanto tempo só agora é que o sr. achou de fazer o que fez. Pois olha ella não merecia, e o sr. agora é que devia saber reconhecer o que ella lhe fez.»

Pense bem e veja que o sr. não deve fazer isto.»

Então sen C, que diabo disse é aquillo? Alguma invasão do *Que radi?* Você parece que tem a mania do marizinho que em occasião do temporal atira no que perto sua proximo. Querem ver que o parto actual é feito pelo Lulô Rabano?

—Oh!...

PINTO CALÇUDO

# Modinhas Brasileiras

## ELIS

Musica da modinha *Pelas praias vagando, sozinho*

Já te amei, ó mulher inconstante!  
Já fiz muitas loucuras por ti!  
Hoje vivo a lutar com a sorte;  
Oh! maldida a hora em que te vi!  
Já fiz muitas loucuras, bem sabes,  
E votei-te um amor bem constante,  
Mas deixaste sem dó, meus carinhos  
E correste a buscar outro amante.

Mas espera, que um dia o destino  
Ila de vir me horar o meu fado  
E trazer um remorso constante  
A' mulher que me faz desgraçado!

Mas si um dia, mulher tu lo vires  
Desprezada dos teus amadores,  
Eu irei enxugar o teu pranto  
E contigo carpir os teus dores!

Letra C. PINTO.

(Do Concurso)

O XAROPÉ DO BOSQUE é infallivel na cura das molestias do peito. — Depósito: drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30.

## CHRONIQUETA

**A** FINAL chegou Santos Dumont, mas não trouxe balão.

Agora todos os que annuciavam as suas ascensões no Campo de S. Christovão, no Realengo, etc. devem estar convencidos de que tudo isso não passava de projectos no ar.

O caso é que, mesmo sem balão, Santos Dumont elevou-se aos pinaculos da gloria.

No dia da chegada de Dumont, na rua do Ouvidor:

—Olha! Elle é meio calvo!  
—Pudera! Pois si para descobrir a direcção dos balões elle andou pelos cabellos!

—Este Santos Dumont é assombroso! consegue as coisas mais extraordinarias; olhem que até fez o Trovão falar!!...

A proposito de Santos Dumont: A commissão da rua Cartões escreveu ao Dr. Ramiz Galvão uma mensagem, pedindo lanternas venenosas, em uma linguagem tão b-mistica, que era mesmo para o Dr. Ramiz dizer:  
—Decididamente esta commissão é digna de luminarias!

A *Gazeta* espantou-se porque o barão de Ludario perguntou ao Governo como é que se nomeiam juizes, e, apesar de ser isso coisa mais que sabida, o Governo respondeu:

Eu cá não me admiro. Ainda hei de ver o governo responder a mensagens de senadores perguntando:

—Com quantos páos se faz uma canoa?  
—Que horas são?  
—Suspiro de pinto é ovo?  
—Quem foi o pai da filha de Zebeden?  
—De que cor era o cavallo branco do Napoleão I?

Tudo isso são perguntas simples. O governo só ficaria em talas si os Senadores lhe perguntassem: por quem foram eleitos; de que cor é a voz do Sr. Manoel Barata, si o Sr. Lopes Chaves tem lingua...  
Aqui é que eu queria ver o governo responder.

Em S. Paulo fundou-se a lha de Catechese dos Indios, cujo primeiro acto foi pedir subvénção no Estado.

Muito bem. Os taes da Catechese começam catechizando o governo.

Com semelhante entrada, a lha quer ver si pega. Fale-me logo á sabida!...

Bem dizia eu que com a batalha de

flores o Campo de Sant' Anna la fleur com tudo quebrado.

Depois da batalha já lá se realisaram dois concertos.

Dizem os jornaes que, tendo a repartição das Obras do Porto pedida uma embaração ao ministerio da Fazenda, este mandou que escolhessem entre as lanchas *Tyson e Glycerio*.

Parece-me que entre as duas a repartição não deve hesitar. *Tyson* anda muito por baixo depois da catechese dos indios; no passo que o Sr. Glycerio sempre se arranja.

Na fronteira do Rio Grande houve uma conferencia entre o Apparicio e João Francisco.

Santo Deus! Isto é noticia de fazer um homem perder a cabeça!  
DR. FACATO.

**Mme. Minet.** — Romance do fogo, leitura escaldante e capaz de fazer levantar um frade de pedra. O mais emocionante romance no genero livre 1\$000 o EXEMPLAR, em nosso escriptorio e em todas as agencias d' *O Rio Nu* nos Estados e no interior.

Os pedidos, vindos de logares do interior onde não haja agencia do nosso jornal deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

## ARGOLAS

**A** paz! Intelto discuto agora o caso do jardim. o Dr. Laet, ouvindo no tribunal os pequenos bunitos inventarem coisas a seu respeito, treme de raiva e coça o cavallo. Por que? Sim! Por que! Tudo tem uma razão! Fomos ao tribunal: Quando o pequeno arregaçou... a vizinha e jurou que não era calvo para argumentar melhor sem gritar: 'um moço' nervoso, que parecia gostar da fructa, perdido do facto, bradou: olha a argola!

A argola! Seria a explicação do terrivel enigma social, do problema patrio? Corremos sem hesitar á estatua de D. Pedro I, alli no largo do Rio de Janeiro, com grandes argolas nas orelhas receberam nos ralvosos.

— Deixem passar os pequenos, sucia!  
— Pequenos não, magestade!  
— Os antropophagos.  
— Também não.  
— Solto o que são vocês?  
— Nós viemos resolver o problema social...

Pedro riu, apeou do cavallo, e sentouse entre os indios.

— Magestade, que é a vida?  
— A vida, meusinos, é uma argola; tudo neste mundo é argola. Que é o mundo? Uma argola que roda no dedo de Deus. Paria dessa primeira argola, entre por ella e veja que o negocio do tribunal parte da argola. As mulheres gostam de argolas, os homens tambem, e quem tem uma argola pôde ter a certeza de que subirá: tem o buraco para o eixo. Este é que, ás vezes, quebra ou verga. Não sejam calvos. Eu tambem estava no processo e ouvia a palavra do moço doente. A salvação do paiz está em saber trabalhar nas argolas, a salvação das moças está em serem resistentes. Quando metterem o péo numa argola, nos cavallinhos de péo do Passelo Publico, não deixem de se imaginar argolas. Vão! o problema é esse. Sustentem-se nas argolas!...

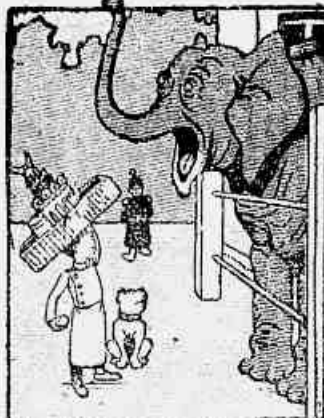
Salmos da estatua para o seguro, comprehendendo então que o dizer: «A argola? Não vai nada?» significa: «Como vamos de sorte? Tem-se cavado bem?»

E que o digno e pequeno que conservou a sua...

ARGOLAS.

PUMEM os charutos Santos Dumont, os melhores que se encontram hoje no mercado. Depósito, Invalidos 82.

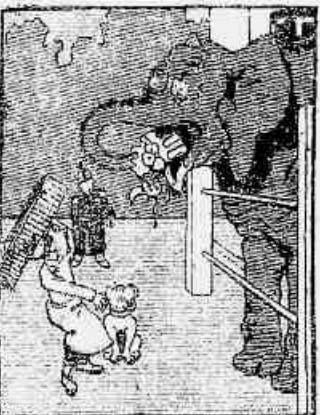
IR BUSGAR LÃ...



Vestigar uma pedra no meio de um elephante.



- Lá vai... Elle pensa que é um pão...



Oh! diabo! O patife do elephante rouba-me a castella de doces.



O ELEPHANTE. - Agora vai chorar na cama, que é logar quente.

THEORIAS FALSAS



ELLA. - Já lhe disse o que tinha a dizer: não consinto que me acompanhe porque disto: os horrores da vida são o bastante para diminuir muito o *suavidade* de um homem.

ELLA. - Qual, filha? Issosão theorias falsas? Provo dar-te provas convincentes... Ah, demais, a certeza sabe como se deita.

NOIVOS

No quarto nupcial se haviam recolhido. A noiva, a D. Pomba, e o noivo, o Dr. Freitas. Este, um forte rapaz, *gastronomico* as deitadas. Começou a falar da noiva no caso seguinte.

Vá, minha filha, vá si por ali te agitas. Se te agitas a abeira, um dia com meoventido. Que as das quadras que eu fiz os teu nariz comprido? Ella então respondeu, confusa e ataraz: Deu-Cas.

Mé! que res que eu me deito? ou fiquem dentado... Se queres que eu te tampe a bunda do... (passado)... Que a tempo? Tu não queres que eu te abeira...

Vem, Bertha? meu gosto. Oh! dá-me a tua Pomba. A tua... Não dá deo, porque você a acumbia. E quando eu fico quente a moir... *meio* aperta.

HOM K. JATO (H. F.)

**200,000\$** Inteiros 178000 meios 75500, vigésimo nos 750 reis. Loteria 101 10 subido 29 de 0, 20-500 ás 4 horas. Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38 caixa do Correio n. 47. Endereço telegraphico «LOTARIAS»

Os bilhetes acham-se a venda nas agencias gerenciaes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Canões & C. bouca das Canellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direccões. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes gerenciaes recebem e pagam bilhetes, premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

NEM ASSIM!...



O Sr. Torquato, que sempre foi victima da loquacidade dos barbeiros, entrou um dia na casa de um que não o conhecia e, fingindo-se surdo-mudo, deu a entender que queria fazer a barba. Pois nem assim! O maldito barbeiro sabia a linguagem mudo e impugnou-lhe a sua opinião sobre a greve, as obras do porto, a avenda, a politica, etc.



# MARIDO RECLAMANTE



ELLE — É preciso tomaros mais cuidado! Estás ganhando muito pelo pior cambião e assim não tardará que elle vire e te culpas por cima de mim...  
 ELLEA. — É que tem que eu cáia por cima de ti? Teus cabido tantas vezes por cima de mim e eu nunca reclameti...

**PREÇO LU** do Dr. EDCARDO FRANÇA  
 35.000 Adorada na Europa  
 e no hospital de marinha  
 e no remedio sem gordura  
 Brazil - GO cura eficaz das ma-  
 A. FRIETAS & C. LI lesões da pelle  
 114-Ourives-114 LI feridas, em-  
 e S. Pedro, 95 - Na Euro-NA pigens,  
 104, CARLO EICHA - Milão-NA frieiras,  
 suordos, pés, assaduras, manchas, unha,  
 sardas, brotoejas, etc.

A' saída do Apollo, um su-  
 peito malquer aborda uma actriz  
 e dispõe-se a acompanhála.  
 ELLEA (forçada). — Perdão,  
 cavalheiro, eu não tenho o prazer de o  
 conhecer e não adeinto que me sigam  
 homens que não conheço...  
 ELLE. — Não me conheço? Eu cha-  
 mame-me Luiz.  
 ELLEA. — Ah! Agora, sim; permitto  
 que me acompanhe... Fême o braço!

**Mme. Minet.** — Romance de  
 fogo, leitura esaldante e capaz  
 de fazer levantar um "rade de pe-  
 dra" O mais emocionante romance  
 no genero livro. 1\$000 o exemplar,  
 os pedidos pelo correio a 1\$500.  
 A' venda em nosso escritorio.

# SUPPLICIO...



— E dizem-se que o sol quando nasce é para todos!... Tenho por vizinhos de quarto um rapaz e uma rapariga, recém casados, que levam a mim fazer agua na bocca todas as noites... e eu sem ter quem fago, mate a inveja que elles me causam!... Ha occasões entao em que parece que estou vendo tudo: o rapaz, a rapariga e heia a rapariga e, quando vê que chegou o momento de agir, põe-se... a fazer-lhe coregas!

— Tuos amigos encontram-se na tua...  
 — A vontade que desaxachaste o teu co-  
 nadocto... Porque lá?  
 — Porque desaxochi que minha noiva tinha um  
 defeito physico...  
 — E qual?...  
 — Nada disso! Tem acima do umbigo uma  
 verruga desse tamanho!

# ANTES E DEPOIS



Antes do consorcio:  
 — Dá-me a tua mãozinha, minha que-  
 rida...



— Ah! como é macia! Dá-me gado  
 de comela de beijos...

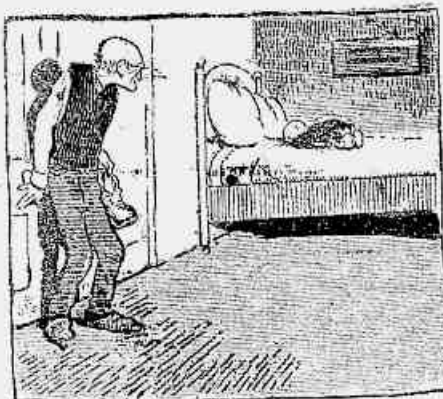


— Esta aliança é o symbolo do nosso  
 amor eterno e da nossa uniao tamem  
 eterna...

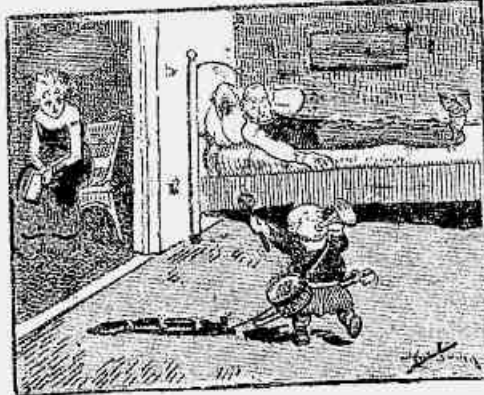


Um mez depois:  
 — Quando é que o Congresso votará  
 a lei do divorcio? Já não posso sup-  
 portar minha mulher, que me enche a  
 cara de bofetadas todos os dias!...

# AMOR COM DESAMOR SE PAGA



Quando o filhinho está dormindo, o pai entra no quarto com todo o cuidado para não despertar...



Quando, porém, é o pai que quer dormir um pouco, o filho vem para o quarto tocar corneta e tambor...

# Rua do Ouvidor

**O**M a chegada de Santos Dumont andei quasi deido. O pessoal do madamismo sahi logo p'ra rua, elegante e bello, trajando toilettes cheios de remoloxos bombasticos. A flor da minha gente, entao, apurou mesmo que foi uma massada.

Topoi na rua de Gonçalves Dias uma crioula que foi, logo no ver-me, pregando quatro beijocas na ponta do meu nariz e perguntando como o homem lá ás alturas.

— Oh! negra, a explicação é tão complicada que não pôde ser fornecida no meio da rua.

— Pro via de que, seu Vagabundo?

— Pois você quer saber como um homem vai de alturas assim sem mais nem menos!

— Oia a cara delle...

— Logo mais eu explico. Onde mora?

— Não tem nada que explicar onde eu moro: vá sabendo.

— Ué, jantocinha dos meus sonhos! E a crioula sahiu bambolecando o *nappe mundi*, que foi mesmo damnada. Mais adiante uma senhora perguntou-me:

— Elle vai trazer o charuto? Já trouxe?...

— Com certeza. Si o Dumont trouxe o charuto ha de estar com elle.

— E é grande?...

— Como?... São perguntas que se fazem? Eu sei lá o tamanho do charuto do homem! Agora, si a senhora faz questão, posso mostrar o meu que é respeitavel. Bom tamanho e regular grossura... E' de Havana... Custou-me tres mil e quinhentos o jué.

— Muito agradeceida, não quero ver nada, e, si insiste, grilo.

— V. Ex. si grila antes do ver... quanto mais depois de fumar-o...

Uma multidão de gente gritava como diabo. Do alto de uma janella nitraram no meu olho uma penca de flores brancas. Sahi quasi cego...

Que brincadeira! A fanfara de um batalhão qualquer tocou uma marcha e eu vi passar em triumpho o nosso velho amigo e camarada de guerra

**Santos Dumont**, que trajava um paletó de balão de papel fino em forma de charuto de dois tocos, com um gaz de banha de porco; calças de canoa furada, colete de brim... Cadeira com fios de cordas de viola, chapéu do barba de côco, de Jacarapaguá, collarinho de dez metros de altura, com tres andares e terrapno nos fundos, agua dentro, completamente ventilado e com iluminação a lampião de azeite de dendê, gravata de papo de tucano sem fôrça e sapatos de vara de marmelleiro com dois alfinetes na ponta.

Ao ver uma saia de senhora, completamente larga (a saia) quiz transformal-a em balão, deu-lhe um sopro, um movimento, e a *madama* sahiu pelo espaço fóra, indo cair montada no gallo da torre da igreja do Carmo.

Atroz do grande brasileiro vinha o **Doutor Aurelio Ri Mes**, um turuna na politica do Estado dos Apites e quasi compadre do Miguelinho de Carvalho.

Vestia uma bella sobrecasaca de sbobora menisa com enfeites de ouris de mamão macho, colete de leite de jararaca dozeilla, cartola de acido prussico, calças de fio de Escocia com quatro casaveiras pintadas nos joelhos, sapatos de lingua de carrapato e lavas de barriga da xuxú sem grelo. Discutia sobre a cultura do pontapé e achava que o soppo é a melhor planta medicinal para fazer arrebeitar um tumor nas bochechas de um *quidam*.

E como o homem quizesse applicar um dito nas minhas bochechas... da cara, disparei para o ferrete mais proximo, onde encontrei uma casaca... de ferro para presentear o Nelson Kemp.

YAGABUNDINO.

# THEATRO DO RIO NU

## A MISSA CAMPAL (1)

CANÇONETA DE O. PEDERNEIRAS

Tendo um genio vivo e pagodista  
Para a bella parodia de seu...  
Foi c'o a familia p'ra a revista  
Em hora ao Treze de Maio...

Ai, que prazer calmo e jocundo!  
Iamos quatro a dois de fundo:  
A mãi á filha a frente guarda  
E eu com a sogra á retaguarda...

E cada um para a viagem  
Levou mais lotagem.  
Cá o *dêgas* todo o pão levou  
E a esposa um queijo nada máo;

A sogra preparou  
Bolos de bacalháo  
E a menina um bello ingú  
De quingombós e carurú

Bem cor tentes  
 E d' ligentes  
 P'ra S. Christovão fomos afinal,  
 Os quatro a rir,  
 Para assistir

Ao desfilar das tropas á missa campal;  
Iamos de carro; de repente,  
 Lá surge a tropa. Della vista!  
 De cada corpo um contingente  
 Machava largo p'ra revista.

Uma das bestas, espantada  
Levou a cutra em disparado!  
Ai, que saihle, que escareço!  
Perdi o pão, perdi o chapéu!

A pobre sogra  
Ver bem não logra,  
 Na confusão entra a gritar,  
 Prende-se a mim para saltar,  
 Poém num repello.

Coitada, foi ao chão,  
 De modo tal que per um triz  
No olho entrou-lhe o meu nariz!

Mas passado  
O caso desastrado  
A pé para S. Christovão fomos  
 Nós, afinal,  
 Os quatro a rir  
 Para assistir

Ao desfilar das tropas á missa campal!  
Ao Campo, enfim, eis-nos chegados;  
Na relva fomos nos sentar  
E já p'ra fome torturados  
Entrámos logo a manuear...

Tá, tá, tá, tá, tá! ouço tocar,  
 Já a revista começou!

Trepei nos hombros da mulher  
E esta na filha, que, p'ra ver,  
 Trepara mais atrás  
 Aos hombros de um rapaz.

A sogra não vê bem...  
Trepar em todos quer, porém,  
 Coitada! Foi ao chão  
 Do alto de um lam; jáo,  
 E foi a queda tão aguda,  
 Que a pobre velha ficou muda!

A chorar  
Tivemos que voltar  
 De S. Christovão sem podermos, afinal,  
 Dizer a rir  
 Que fomos assistir,  
 Ao desfilar das tropas á missa campal!

(1) Reproduzida por se ter esg tado a edição em que foi publicada.

**SANTOS DUMONT** - São os melhores charutos; são encontrados em todas as charuterias. Depósito Invalidez 52.

## ALTA RODA

**A**o ultimo baile de um palacete de S. Clemente, de repente, o marido de D. Eugénia, procurou-a sem a encontrar.

— Onde está minha mulher?  
— Sua mulher, cavalheiro, sua mulher está tomando...

O marido, *(desesperado)*. — Deus do céu! até aqui!

— Está tomando ar lá fóra, homem de Deus!  
Outro dia, o commendador A. N. com outro xadrezista fez num dos nossos sa-

des uma partida de xadrez animado. Torres e damas, as moças; cavallos os homens, etc. Num dos momentos solennes, o loiro Ervan, pergunta:  
— O que eu sou, commendador?  
— Cavallo!  
— Cavallo! grita a dona da casa, tambem eu pensava assim. E' engano. *Sen Ervan*, si é cavallo, é cavallo que não chega para nada...

Conversa no Club dos Diarios entre o Barão e Antonio Bastos:  
— Oh! não ha dinheiro que chegue para vestir essas senhoras casadas!  
— E' o contrario do que aconteceu com as *cocottes*. Não ha dinheiro que chegue para despir as...

P. L. e senhora são um par interessante. Elle muito prosa, ella prosa e tapada. Sempre que elle conversa, ella mette o bedelho e faz disparate. Outro dia P. L., numa roda de amigos, falava da sua ultima viagem á Italia.  
— Não imaginam. Florença! que cidade! Florença é para mim hoje a primeira! Florença!  
Succede a esposa:  
— Florença! O' rapaz, pois ainda falas da nossa cozinheira!...

A alta roda teve com que se divertir. Santos Dumont, o baile da brigada, 7 de Setembro que relembra a maré sempre casada de independencias maritimas, casamentos, brindes, jogatinas, e até mesmo o processo Laet.

As senhoras, diante do escandalo, tratam de arranjar uma liga que as salve da falta de pão com a abundancia da rosca. A liga intitula-se *Liga contra os ceijás*.

Ur.

## DIGNE-SE NOTAR

Rios moleros. Recibidos directamento de Paris e Vienna d'Austria

Aigrettes, Paradis e Conteaux, artigo fino de importação propria no *Petit Louvre*, estabelecimento que triza, lava e tingue plumas e lavas.  
Apromptam-se chapéus para luto em 6 horas

## PETIT LOUVRE

A. JACINTHO GOMES

132, RUA SETE DE SETEMBRO, 132  
Rio de Janeiro

## POVO DA LYRA

**Q**UINTA firme no balanço, Chico Espinha, que lá vem o home damnado!

— Que home, Lúti Sotujo?  
— O Laetres!  
— Se encoste-se, se encoste-se na parede e atrenguarde o *postério* na parte principá do *suspiro*...

— Já me encostei-me, fio.  
— O humem óia pra nois o é capaz de dizé mesmo na ponta dos nossos *carvanhuscos*. «Quando é que nois haverá de só feliz, mancoedado interessate das seduccão dos outro?...»

— Oh! damnado.  
— E eu, que não só cajú, fico logo asabedó do que o moleque qué com nois!

— Oh! cabra bão na doença...  
— Comigo não ha disso por via do meu gente que não arreseste *danfôro*.  
— Tu foi aos tribuná do Indimundós?

— Antonces, seu cumpadre. Si eu gosto do home... E' moleque estovado no assoprá o pensamento na ponta da penna e os transmiti no papé. E quando *oêz* pras fuclheira do véio asse-dutó senti, seu Lúti, umas comilho nos pontos da caixa do *caveirame*, que não sei mesmo como não fiz uma arrelia. Si eu passo com a Miloa Para Bafe e si o *desavergonhado* mexe ou ella, oh! quebra queixa de guerra! Dava um escadú no nego que jogava elle nas artira do morro do Nhoco! Tu sabe que eu só damnado na pinhu!...

— Uó... damnado. Nois não arres-peitmo cara de home...  
— En nem mitié Si arguma se aprama... entra cintoento!

— Se chegou-se... se chegou-se, ah! vem o home...  
— Yôyé, eu posso?

— Mas com quem é isso, seu thela!...  
— Ora o diabo do véio como gostá do nois!

— Estão, meus negosa, quando seremos felizes?  
— Tu já viu véio babado, Chico Espinha?

— Hom'essa, seu Lúti Sotujo!  
— Tu vai vé, home damnado, o prego da banha,

— Deixa elle, gente, não vale a pena. O *causo* não é de arrelia... o *lois* não pôde vé defunto sem *chôro*.  
— Vamo dá uma Ania bella!  
— Toca rasgado, minha gente!

— Oh! fan... toche!  
— Oh! fan... tasma.  
— Oia! o grilo...  
— Carrega no *carceme*!  
— Oh! minhoca, nunca vi caboga de hermia!

PÊ ESPALHADO.

**GONORRHEAS** - «A injeção anti-blenorrhagica de Botelho & Granger, approvada pela Exma Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas. Vendem-se á Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia»

## SANTA CASA

## SALA DO BANCO

OBSERVAÇÃO VIII

MARIA GRANADEIRA - 20 e poucos annos, mais largura do que apertos, olhos grandes, pernas finas e cara bonita.

Apresenta symptoms de histolismo, mais accentuado pela insensibilidade ao contacto masculino; lingua suja, mas dilatada e do grande volubildade. Desenvolvimento característico do orgão capituloano, attribuido ás lubrificações de succo greliço.

Nota-se mais dilatação do canal vulvular, consecutiva a traumatismo de forma gelo-prestina.

Tratando-se de um caso de suggestão ginecologica caracteristica, convie-a para a 3ª enfermaria com esta

PRESCRIPÇÃO

Pepsina..... 4 grammas  
Prestelina..... 1 pão  
Mincina..... 69 grammas  
Gelo..... q. s.  
Misture e tome 3 vezes ao dia.

DR. NARÓD.

**CALLOPEDINA** - Unico e infallivel extripador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.



— E' realmente assombroso o effeito do *Regulador da menstruação*, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti, para cura das irregularidades e das colicas uterinas!

**CIGARROS** Leahy-Vendo. - Fumar bom e barato, collecção scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella collecção de costumes do Oriente.





# A PRIMEIRA REFRÉGA



O MARIDO

Vou dar-lhe, cara Bólimo,  
Uma peça de espavento,  
A nossa filha Engrácia  
Foi pedida em casamento!

O José de Sá Correia  
Ja pediu-m'a, e, quanto a mim,  
De boa vontade deixo...  
E agora espera o teu *son*...

A MULHER

O meu *son* já está dado,  
Mas confesso... tenho pena!  
Elle é tão gordo e pesado!  
E ella tão magra e pequena!

O MARIDO

Só na primeira refréga  
É que estralhalo ella deve...  
Depois ella se encarrega  
De tornal-o magro e leve...